

HABILIDADES SOCIAIS COMO POTENCIAL PARA A EMISSÃO DE COMPORTAMENTO ASSERTIVO SOCIAL SKILLS AS A POTENTIAL FOR THE BEHAVIOR OF ISSUE ASSERTIVE

Geanny Aparecida Machado Pereira ¹

Graduanda do Curso de Psicologia. Faculdade Patos de Minas.

Gema Galgani da Fonseca ²

Mestre em educação, Especialista em Psicoterapia Psicanalítica. Faculdade Patos de Minas.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo descrever as habilidades sociais e a ausência desta na vida do ser humano, observando a importância das mesmas nas etapas do desenvolvimento do ciclo de vida, e a forma como sua falta afeta o desenvolvimento, prejudicando a ascensão e acarretando problemas. A metodologia utilizada nesse estudo foi de abordagem qualitativo, descritiva discursiva, por intermédio da revisão da literatura. Uma característica básica do ser humano é a sociabilidade, o que torna improvável que a vida humana ocorresse no isolamento social. Assim sendo a dificuldade em interagir se torna um grave problema que afeta a qualidade de vida do indivíduo e possivelmente a saúde mental, gerando transtornos psíquicos emocionais – familiares e sociais. As habilidades sociais no meio interpessoal e social são muito importantes, onde os seres humanos estão em constante interação e necessitam ter habilidades para uma melhor aquisição pessoal nos diversos meios sociais, o que poderá garantir sua assertividade e ascensão. Conclui-se que as habilidades são fundamentais para uma vida saudável em quaisquer aspectos, tanto no meio social como no interpessoal. Os estudos e pesquisas realizadas mostram que a falta de habilidades sociais é muito comum e pouco observada pelas pessoas em sociedade.

¹ Orientanda

² Professora Orientadora. Docente do DPGPSI/FPM

Palavras-chave: Habilidades sociais. Competência social. Déficits em habilidades sociais. Comportamento assertivo.

ABSTRACT

This study aimed to describe the social skills and the absence of the human life, noting their importance in the stages of the development lifecycle, and how its lack affects the development, damaging the rise and causing problems. The methodology used in this study was qualitative approach, discursive descriptive, through the literature review. A basic characteristic of the human being is sociability, making it unlikely that human life occur in social isolation. Hence the difficulty in interacting becomes a serious problem that affects the quality of life of the individual and possibly mental health, creating emotional psychic disorders - family and social. Social skills in interpersonal and social environment are very important, where humans are in constant interaction and need to have skills for better personal acquisition in the various social media, which could ensure their assertiveness and ascension. We conclude that the skills are critical to a healthy life in any aspect, both in the social environment as interpersonal. Studies and Research shows that a lack of social skills is very common and little observed by people in society.

Keywords: Social skills. Social competence. Deficits in social skills. Assertive behavior.

INTRODUÇÃO

A habilidade social é constituída por diferentes tipos de comportamentos sociais que compõe o repertório do indivíduo, promovendo uma melhor resposta as situações interpessoais vivenciadas por este. Dentre estas atitudes, destaca-se; temperamento amistoso, capacidade de sociabilidade, habilidade de comunicação, relacionamento interpessoal acessível, tolerância para lidar com frustrações, potencial para crítica e autocrítica, cooperação individual e grupal (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001).

Segundo Pacheco, Teixeira e Gomes (1999), geralmente a construção de um repertório socialmente habilidoso ocorre de forma natural, por interações simples em seu cotidiano sem precisar ser treinado. No entanto, nesse processo podem ocorrer falhas ocasionando déficits significativos em habilidades sociais, tais

como; baixa competência social, rebaixamento da autoestima, dificuldades de assertividade, não saber dizer não, inabilidade para defender seus direitos, ineficiência para tomada de decisão e resolução de problemas.

Os indivíduos que têm habilidades sociais terão melhores respostas diante das situações vivenciadas, bem como; capacidade de assumir posicionamentos mais saudáveis e satisfatórios; para isso devemos levar em consideração o contexto sociocultural destes, pois estas competências podem variar de acordo com o ambiente de convivência e as experiências tecidas entre os indivíduos (CABALLO, 2003).

A falta de habilidades sociais tende a comprometer a qualidade de vida do indivíduo e acarretar vários conflitos e adoecimentos, não se constituindo exclusivamente na causa específica para a formação de comportamentos indesejáveis ou inapropriados. Neste processo, pode-se identificar o desencadeamento de adoecimentos psíquicos, quando estão presentes em estudos de avaliação de habilidades sociais; transtornos como: agora-fobia, fobia social (HOLLANDER; SIMEON, 2008), depressão, e esquizofrenia (COSTA, N; CALAIS, 2010).

Estes quadros psiquiátricos estão intimamente ligados com a falta de repertório social apresentada por determinadas pessoas, que a priori muitas das vezes são apercebidas e tratadas como simples “jeito difícil de ser da pessoa”; quando as conflitivas de relacionamento e interações sócio familiares vão adquirindo proporções exacerbadas e provocando diversas inaptações no meio e no mundo em geral. Algumas situações passam a ser evitadas por estes indivíduos e que desatentamente começam a criar outros movimentos e perfis de comportamentos, os quais fazem o mundo e aos outros e sem se darem conta; vão se estabelecendo como posicionamentos altamente adoecidos e passíveis de levá-los a situações limítrofes e/ou psicóticas (PORTO, 2005).

Nesta dinâmica de evitar e fugir do enfrentamento das dificuldades e problemas da vida apreendem-se indivíduos com posturas como; evitar falar em público, recusa de realizar as refeições junto com as pessoas, preferência para programas mais isolados e solitários, distanciamento e desvinculação dos contatos e vínculos familiares, temor de envolvimento afetivos e íntimos; entre outros fatores que acabam comprometendo a sua interação social e identidade pessoal. Sob construções mentais distorcidas e idealizando evitar exposição pessoal a situações constrangedoras, estas passam a ser temidas por falta de habilidades com as

demandas sociais; quando tais manifestações provocam sintomas como sudorese, tremores, queda ou elevação da pressão arterial, palpitações, enrubescimento da face, tensão muscular, náuseas, enxaqueca e desconfortos intestinais (MARKS; GELDER, 1966).

Observa-se em indivíduos diagnosticados com transtornos ansiosos, a presença de dificuldades de diálogo e interação social, os quais sugerem possuir menos amigos, namorados e relações sexuais; comprometendo suas vinculações pessoais – sociais e familiares, afirmando assim que suas habilidades sociais são prejudicadas (ALDEN; TAYLOR, 2004).

Visando como solução para a falta de habilidades sociais e promoção de perfil de comportamentos mais prospectivos e saudáveis, o treinamento destas torna-se indispensável; O treinamento das Habilidades Sociais (THS) se estabelece de acordo com a exposição as situações, sendo constituída através do campo teórico e prático em relação ao desempenho social (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999).

As Habilidades sociais são o conjunto de desempenhos que o indivíduo apresenta diante das situações interpessoais vivenciadas (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999), tais como; capacidade de fazer perguntas e responder, iniciar - manter e encerrar conversações, estabelecer relacionamentos afetivos e/ou sexuais, fazer amizades, expressar raiva ou desagrado, pedir mudanças de comportamentos, lidar com críticas, entre outros.

Ao nascer o ser humano aparentemente ainda não está pronto para sobreviver na natureza e é extremamente dependente de seus pais, tanto para suprimento de suas necessidades básicas de sobrevivência quanto de demandas de desenvolvimentos futuros. Se comparado a outro mamífero na ocasião do nascimento, aparentemente se encontra frágil e desprotegido; pois os outros animais recém-nascidos são bastante independentes em suas relações com o ambiente e com estrutura orgânica capaz de lutar por sua sobrevivência – muitas vezes solitária (COSTA, A., 2009).

Já o ser humano interage com o ambiente através dos movimentos corporais e experimentos sensoriais desde o início de sua vida, uma vez que sua sobrevivência está diretamente ligada a eles; desde os movimentos reflexos aos mais especializados, desta forma, do nascimento até a morte é notória manifestação da motricidade humana. Entre os movimentos reflexos estão o de segurar objetos, e a sucção na primeira amamentação, já os especializados são todos os movimentos

aprimorados no decorrer da vida, os adquiridos são andar, conversar, entre outros que contribuem para que o indivíduo alcance os objetivos desejados ou para satisfazer suas necessidades, tendo importância social e cultural, pois a comunicação se dá através dos movimentos. Com o passar do tempo, as ações de relações com o ambiente vão sendo tornando gradativamente mais intensas, demonstrando uma adaptação ao meio em que vive (LUSSAC, 2008).

METODOLOGIA

O estudo é de revisão da literatura, do tipo qualitativo de forma descritiva, possibilitando observar as características, causas e relações com outros fenômenos, sendo realizadas por intermédio de artigos por meio da busca na base de dados Scielo, Medline e Pubmed. A busca se deu através dos descritores: habilidades sociais, competência social, déficits em habilidades sociais, comportamento assertivo.

Respeitou-se o período de publicação entre 1990 a 2015 abrindo exceção as obras clássicas em períodos diferentes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

CARACTERIZAÇÃO DAS HABILIDADES SOCIAIS

São inúmeras as definições sobre habilidades sociais, no entanto todas nos levam a um mesmo fundamento sobre essa temática. Para ser considerado socialmente habilidoso o indivíduo deve possuir diferentes classes de comportamentos sociais em seu repertório, os quais o ajudam a lidar de maneira adequada com as demandas que surgem em seu meio social (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001).

Segundo, Butler e Grudson (1981 apud CABALLO, 2003) a habilidade social é dependente de um contexto multável, sendo impossível definir a competência social de um indivíduo, pois para ele ser considerado hábil socialmente deve-se levar em consideração o contexto onde este se encontra, e outros fatores como, a cultura, e seus padrões de comunicação; dentro dessa própria cultura podemos nos deparar com diferenças entre sexo, idade, educação e classe social.

Na filosofia behaviorista radical, Skinner (2007), entende-se o comportamento, como consequente filogenético (história da espécie), ontogenético (história particular do indivíduo) e cultural (história das práticas culturais).

Para Caballo (1996), o comportamento socialmente habilidoso é o conjunto de comportamentos emitidos por um indivíduo em uma situação interpessoal que expressa seus sentimentos, desejos, atitudes, opiniões ou seus direitos, no contexto em que estiver inserido de um modo adequado, respeitando o direito do outro e resolvendo e minimizando problemas ou a probabilidade futura dos mesmos. Não existem dúvidas de que ter uma série de habilidades para garantir opiniões e direitos de modo que estas se ajustem às normas da sociedade e suponham o respeito a si próprio e aos direitos dos demais, asseguram a aceitação do indivíduo pela sociedade de que faz parte e um bom desenvolvimento emocional.

Alguns exemplos de comportamentos socialmente desejáveis são o compartilhar, iniciar relacionamentos, o cooperar, cumprimentar e dizer “por favor” e “obrigado”, e conseguir ajuda de outros. Mesmo pensando na importância do contexto cultural do indivíduo, para saber quais comportamentos ou habilidades são considerados adequados, os exemplos acima são tidos para a maioria das pessoas como socialmente desejáveis; contudo algumas pessoas têm dificuldades para adquirir essas habilidades por falta de estimulação adequada em seu desenvolvimento (LUGCA, 2004).

Quando se fala em habilidades sociais, não há um critério único, pois, o comportamento que se considera impróprio em uma situação pode não ser em outra, cada indivíduo tem um jeito único de interagir, onde leva suas crenças, valores e suas capacidades cognitivas, tudo isso interfere sobre suas atitudes (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999).

O comportamento socialmente hábil é esse conjunto de comportamentos emitidos por um indivíduo em um contexto

interpessoal que expressa sentimentos, atitudes, desejos, opiniões ou direitos desse indivíduo de modo adequado a situação, respeitando esses comportamentos nos demais, e que geralmente resolve os problemas imediatos da situação enquanto minimiza a probabilidade de futuros problemas” (CABALLO, 2003 p. 6).

É no ambiente social que o indivíduo desenvolve a maior parte de seu comportamento, e para uma melhor aquisição em suas relações interpessoais, este deverá se desenvolver de forma compatível com as exigências desse ambiente. As habilidades sociais envolvem os comportamentos verbais e não verbais, aos quais se esperam iniciativa e respostas, afetando a relação interpessoal (SANTOS, 1990).

Para McFall (1982), existem duas hipóteses implícitas ao conceito de habilidades sociais, a primeira como uma característica ou um traço de personalidade sendo uma condição inata do indivíduo, a segunda suposição é a característica do desempenho, que parte de uma situação dada ao sujeito envolvendo a aprendizagem em várias situações sociais, atribuindo experiência ao indivíduo na situação particular.

A composição das habilidades e os processos em que ela ocorre sofrem influências e estão relacionados as condições e trajetórias sociais dos indivíduos, envolvendo sua família, pois esta serve de base para o desenvolvimento das habilidades sociais. Nos processos de socialização o sujeito desenvolve suas habilidades de acordo com seus valores e afetos adquiridos, carregando uma história sobre cada habilidade, pois para que ela seja desenvolvida precisa ser solicitada diante de algum contexto social (BUENO, K., 2007).

Como podemos perceber, a habilidade social é desenvolvida desde a infância, em suas primeiras relações sociais, em que a criança desenvolve sua competência social e habilidades através da troca e observação de comportamentos parentais. Além de serem modelos os pais modelam o comportamento social dos filhos adequando aos seus padrões, o fazem isso como um sistema de regras punindo ou recompensando (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001).

Quando se fala em interações entre pais e filhos Bolsoni-Silva (2002), trás como exemplo relevante as habilidades sociais de pais com filhos que não tem problemas de comportamento, dentre estas habilidades estão a comunicação, expressividade e enfrentamento, possibilitando a expressão de sentimentos negativos, positivos e opiniões, além de obter repertório para brincar com o filho e aprende a lidar com frustrações. Entretanto há também o estabelecimento de limites por parte dos pais, dentre os comportamentos mais frequentes relacionados as

crianças que não tem problemas de comportamento estão, seguir regras constantemente, identificar erros, pedir desculpas e cumprir promessas; os pais ainda podem observar e identificar comportamentos socialmente habilidosos ou não (BOLSONI-SILVA, 2008).

As crianças devem mostrar habilidades acadêmicas (seguir as orientações do professor, tirar dúvidas, saber trabalhar de forma independente), habilidades de relacionamento com pares (elogiar, convidar os colegas para brincar, cumprimentar, oferecer ajuda), habilidades de autocontrole (negociar, controlar o humor, lidar com críticas); habilidades assertivas (responder a cumprimentos, aceitar e recusar convites, iniciar conversação); habilidades de ajustamento (atender a pedidos; seguir regras e instruções, usar tempo livre de forma apropriada); (CALDARELLA; MERRELL, 1997).

Del Prette e Del Prette (1999) reafirmam a importância das habilidades sociais acadêmicas em vários aspectos, como as de expressividade emocional, autocontrole, habilidade com finalidade de fazer amizades, solução de problemas interpessoais, assertividade, civilidade e empatia.

Para Silva (2004), diferentes tipos de habilidades nos acompanham no decorrer da nossa vida, a adolescência é um período de transformação entre a infância e a vida adulta que se caracteriza pela necessidade de integração social, além de ter que lidar com as emoções conflitantes e a consolidação da identidade sexual, o adolescente ainda lida com a busca da autoafirmação e sua independência. Envolvendo inúmeras adaptações e exigindo novas habilidades sociais.

Para avançar no seu desenvolvimento psicológico e estabelecer relações interpessoais independentes, o adolescente precisa integrar suas habilidades adquiridas (AMARAL; BRAVO; MESSIAS, 1996).

Os adolescentes encontram dificuldades em habilidades sociais para iniciar relações interpessoais, como por exemplo, defender seus direitos, se integrar à grupo de pares, estabelecer conduta heterossexual e relacionar com figuras de autoridade (VALLE, 2009).

Na vida adulta aparecem novas demandas em habilidades sociais, tais como: a realização de tarefas em grupo, ser líder em algumas atividades, habilidades sexuais com o cônjuge, constituição de uma nova família e o contato com grupos culturais distintos. Na terceira idade o comportamento social é prejudicado pois as capacidades sensoriais e de respostas são reduzidas, portanto as habilidades sociais

nessa fase são importantes e precisam ser adaptadas para possibilitar uma melhor interação com o meio em que vive; entre algumas dessas habilidades sociais está o estabelecimento do contato social, e lidar com o preconceito em relação a velhice, revelado através de evitar contato. Cada ciclo vital apresenta demandas diferentes onde o indivíduo precisa se adaptar aprendendo novas habilidades sociais em cada etapa, necessitando assim da aquisição de novos comportamentos (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999).

A IMPORTÂNCIA DAS HABILIDADES SOCIAIS COMO FATOR DE A QUESTÃO DA ASCENSÃO DO INDIVÍDUO.

Apesar da condição de completa dependência e estado de desamparado ao nascer, o ser humano possui um equipamento biológico essencial para a sua sobrevivência, no entanto o desenvolvimento de todo o seu potencial depende de diversos fatores como; a saúde, os cuidados com a sanidade, a estimulação adequada e modelos de referência saudáveis (COSTA, A., 2009).

Neste sentido, o desenvolvimento das habilidades sociais se inicia desde os primeiros anos de vida, quando estas se tornam indispensáveis para prevenir a ocorrência de comportamentos problemáticos; os quais podem desencadear atitudes antissociais, rejeição pelo grupo de pares e relacionamentos interpessoais pobres. Percebe-se uma relação entre um conjunto amplo de comportamentos adaptativos e habilidades sociais, tais como; o enfrentamento das situações de frustração e estresse, bom desempenho acadêmico, realização de tarefas de forma independente, sendo (na escola, em grupos de amigos e no lar), cooperação e autocuidado (saúde, segurança e higiene) (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005).

Para Valle (2009), há dois tipos de relacionamentos que influenciam no desenvolvimento infantil, o vertical e o horizontal. O vertical está ligado às relações com pessoas de maior poder e de garantia de sobrevivência, oferecendo proteção e segurança à criança. Já no relacionamento do tipo horizontal se articula as interações com poder social e idades iguais, possibilitando vivências de intimidade, cooperação e competição. Sendo assim podemos considerar que o processo de socialização é a base para o sucesso das etapas formativas do indivíduo.

Devido a seu ambiente estar sempre se transformando e exigindo-lhe aprendizagens e readaptações com as demandas do mundo, o ser humano precisa desenvolver novas habilidades face uma diversidade de contextos; desde o âmbito profissional ao sócio familiar, pois vive grande parte de sua vida em sociedade e em grupos (COSTA, A., 2009).

Inicialmente esse processo acontece no ambiente familiar e na vivência com os pais, que como já foi descrito é o momento em que se estabelecem os primeiros contatos da criança; época em que aprende habilidades primordiais para a orientação no ambiente físico e social, tais como, habilidades linguísticas, motoras e afetivas (VALLE, 2009).

Os desafios interpessoais começam a surgir nas situações extrafamiliares vivenciadas, quando a interação entre indivíduos é de extrema importância para o desenvolvimento das habilidades sociais; bem como, para um processo de socialização e adaptação ao meio de forma prospectiva (COSTA, A., 2009).

A vivência extrafamiliar e o ingresso em novos grupos sociais, implica a aquisição de um amplo repertório ao qual a criança irá se adaptar e aprender novas habilidades sociais; passando por um processo de contínua transformação e expansão de suas competências.

Nessas tarefas, novas habilidades sociais são requeridas, como as de iniciar, manter e encerrar conversação, recusar pedidos sem prejudicar a relação, coordenar grupos, fazer compras para si mesmo (o que implica nas habilidades de abordagem e negociação) e apresentar comportamentos heterossexuais, tais como olhar e responder a olhares, convidar, contar coisas (mostrar-se interessante), ouvir, elogiar (mostrar-se interessado e compreensivo), falar de si, tecer planos (mostrar-se confiante), tocar (revelar-se carinhoso) e tantas outras do gênero (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001, p. 22).

Del Prette e Dell Prette (1999), destacam aspectos importantes na adolescência como pensar sobre o futuro e projetos de vida, momento pelo qual o indivíduo deve fazer escolhas relacionados a uma ocupação profissional; e a busca pelo sexo oposto, que implica no desenvolvimento heterossexual ou homossexual. Estes interesses quando colocados em prática envolvem a aquisição e expansão de várias habilidades sociais, pois sua ausência pode levar ao comprometimento ou dificuldades quanto funcionamento psicossocial do indivíduo.

Para Campos, Del Prette e Del Prette (2000), a forma em que o ser humano responde aos eventos que ocorrem em sua vida, mostra a sua capacidade adaptativa às diversas situações. Os déficits nas habilidades sociais podem surgir no processo evolutivo, em que o indivíduo cria estratégias de enfrentamentos disfuncionais; tais como, agregar transtornos psicológicos e psicossociais, fuga através de vícios e relacionamentos adoecidos (BANDEIRA, et al., 2009).

O exercício crescente de novos papéis e a assimilação de normas culturais que definem demandas e expectativas para os desempenhos sociais são decorrentes, numa perspectiva ecológica, da transição para sistemas progressivamente mais abrangentes e complexos (mesossistema, exossistema e macrosistema) que caracterizam o desenvolvimento de um modo geral e que influem decisivamente na aquisição e no desempenho das habilidades (PRETTE; DEL PRETTE, 2001 p. 22/23).

Há um processo de aprendizagem diante da demanda de cada ciclo vital, em que o indivíduo é impelido estar em constante aprendizagem, adquirindo novos comportamentos sociais e capacidade de reorganização e adaptação.

Um bom repertório é considerado um fator de proteção em que ajuda o indivíduo a lidar de maneira efetiva com as demandas que surgem em seus diversos meios sociais, podendo assim vir a contribuir no desenvolvimento pessoal de forma sadia e podendo prevenir problemas futuros (BARALDI; SILVARES, 2003).

Os comportamentos sociais das pessoas são estabelecidos conforme o grupo social ao qual fazem parte, estando relacionados aos papéis sociais ou ocupacionais, filiação institucional (Entidade filosófica, política, seita ou religião), contexto geográfico e gênero. Na literatura científica, há evidências que o desenvolvimento e aquisição das habilidades sociais se associam a variáveis como; idade, sexo e nível socioeconômico (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999).

A qualidade de vida, a realização pessoal, a gratificação maior nas relações interpessoais, o sucesso profissional, e a saúde física e mental estão associados a níveis superiores de habilidades sociais e competência social (BANDEIRA et al., 2009). Atributos interpessoais positivos (habilidades para resolver problemas, competência social, empatia e autoestima) estão mais predispostos a desenvolver-se em sua trajetória de forma mais satisfatória (CIA; PAMPLIN; DEL PRETTE, 2006). Torna-se um fator de risco a ausência desses atributos, podendo levar a problemas emocionais, comportamentais e a psicossociais (FEITOSA, 2013).

Del Prette e Del Prette (2001), realizaram uma pesquisa para observar as habilidades sociais de crianças e adolescentes que estão temporariamente ou são moradores de rua, concluindo que o ser humano tem a capacidade de se adaptar ao meio em que vive para sobreviver e às demandas impostas a ele em diferentes situações. As estratégias de sobrevivência são adquiridas nas experimentações cotidianas e as necessidades requeridas se traduzem pela realidade do meio, quando são indispensáveis as aprendizagens em vários processos no desenvolvimento da pessoa; que envolve a observação direta, a instrução e a consequência. Sem dúvida estratégias aprendidas no ambiente familiar servem como base para aquisições novas, como exemplo; a negociação e a afirmação de direitos que ocorrem predominantemente nas interações sociais.

As estratégias de sobrevivência, portanto, não se restringem ao aspecto material da garantia de alimento e abrigo mas incluem também as estratégias de sobrevivência psíquica (MENEZES; BRASIL, 1998 p. 340).

O indivíduo ter um repertório social habilidoso não garante o sucesso nas interações interpessoais. É necessário que o sujeito tenha competência social para ter qualidade, e manter seus relacionamentos interpessoais de forma duradoura e saudável; assim como, proporcionando bem-estar emocional e reduzindo as perdas para aqueles envolvidos e para si (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999).

Para Bueno, Oliveira. S e Oliveira. M, (2001), as habilidades sociais e traços de personalidade se influenciam reciprocamente, podendo facilitar ou dificultar algumas formas de expressão social. No contato com outras pessoas vem as frustrações e gratificações, onde o sujeito em sua forma única de se comportar socialmente organiza sua personalidade por influência desse contato com outras pessoas.

Há enormes possibilidades de estudo no campo das habilidades sociais e em sua aplicação prática. Del Prette e Del Prette (1999), levanta a questão sobre a necessidade de o indivíduo ser habilidoso em diversos ambientes e situações, questionando o que acontece se encontrar um parceiro, ou fazer novos amigos, ou se pretende manter relacionamentos mais satisfatórios com os pais ou filho. As habilidades que o indivíduo tem determina sua forma de comportar diante de todas as situações vivenciadas, formando um elo entre o ambiente e o indivíduo O que torna

evidente que as habilidades sociais são importantes para que o indivíduo sobreviva às etapas e situações vivenciadas, sobressaindo com resultados mais satisfatórios.

DISCUSSÃO

Ao surgir demandas interpessoais o indivíduo deve considerar o seu ambiente e ser capaz de selecionar o repertório comportamental adequado para diversas situações, analisando os valores e culturas, a fim de emitir atitudes socialmente aceitas. O desempenho social pode ser prejudicado podendo ter consequências negativas, caso haja déficits ou falhas nas habilidades sociais; bloqueando a capacidade do indivíduo em atingir sua ascensão social (CERUTTI; WAGNER, 2014).

Ao se avaliar os tipos de déficits que um indivíduo pode apresentar em seu repertório de habilidades sociais, pode-se destacar: a) déficit de aquisição (caracterizado pela não-ocorrência da habilidade social diante das demandas do ambiente); b) déficit de desempenho (caracterizado pela ocorrência de uma habilidade específica com frequência inferior à esperada diante das demandas do ambiente); e c) déficit de fluência (demonstrado pela ocorrência da habilidade com proficiência inferior à esperada diante das demandas sociais (ANGÉLICO; CRIPPA; LOUREIRO, 2006, p.114).

Os déficits de comportamento emitidos muitas vezes são porque o indivíduo não aprendeu os comportamentos sociais adequados.

Pode-se identificar quatro conjuntos de explicações para os déficits e dificuldades interpessoais: a) o modelo da aprendizagem social e a vertente operante do modelo de assertividade explicam as dificuldades interpessoais em termos dos déficits de habilidades no repertório do indivíduo; b) a vertente do condicionamento respondente propõe a hipótese da inibição pela ansiedade; c) o modelo cognitivo supõe mecanismos de inibição cognitivamente mediada; d) o modelo da percepção social e da teoria de papéis associa as dificuldades interpessoais a falhas no processamento cognitivo de estímulos sociais do ambiente (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001, p. 34).

Os autores Bueno, Oliveira. S, Oliveira. M, (2001), retratam que traços de personalidade e habilidades sociais se influenciam mutuamente, que a forma como o

indivíduo se comporta e se expressa socialmente pode ser influenciado por características da personalidade do mesmo; dificultando ou facilitando a resposta diante da situação, delineando como se organiza e lida com as experiências negativas e positivas vivenciadas nas relações interpessoais.

Muitos problemas podem ser definidos em termos de déficit em habilidades sociais. Sendo, como assinalamos anteriormente, o homem essencialmente um “animal social”, existiram poucos transtornos psicológicos nos quais não esteja implicado, em maior ou menor grau, o ambiente social que rodeia o indivíduo (CABALLO, 2003).

Os déficits em habilidades sociais estão correlacionados a problemas psicossociais, como; ansiedade social, depressão, solidão e estresse (FEITOSA, 2013).

Estão cada vez mais crescentes estudos relacionando habilidades sociais e saúde mental. Distúrbios na adolescência como agressividade, transtorno de conduta, delinquência, abuso e dependência de substâncias psicoativas; ambos estão sendo associados a déficits em habilidades sociais (LIPP; HAYTHORNTHWAITE; ANDERSON, 1996).

Habilidades sociais deficitárias se tornam fatores de risco e de adoecimento em várias áreas do organismo humano, pois facilitam a exposição a ofertas inapropriadas ou a possibilidade de desenvolvimento de transtornos. As etapas de desenvolvimento, como na adolescência, requerem um repertório elaborado de habilidades sociais e representam condição de proteção para um desenvolvimento saudável; minimizando as chances de apresentar transtornos ou comportamentos transgressores ou delinquentes (MURTA; TRÓCCOLI, 2007).

Interações sociais insatisfatórias podem ocasionar déficits em habilidades sociais específicas, como; a dificuldade em desenvolver produtivamente suas capacidades diante do contexto cultural e situacional, quanto à funcionalidade e consecução dos objetivos (DEL PRETTE; DEL PRETTE; BARRETO, 1999).

As habilidades sociais sendo comportamentos aprendidos, podem melhorar através de experiências e aquisições adequadas. O THS consiste na exposição às situações, envolvendo o ensino direto e ordenado de habilidades sociais com o propósito do aperfeiçoamento da competência social nas situações sociais específicas (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999).

Segundo Murta (2005), a modificação de fragmentos comportamentais, fisiológicos e cognitivos característicos dos déficits em habilidades sociais, abrange o fornecimento de instruções, modelação, modelagem, ensaio comportamental, tarefas de casa, reestruturação cognitiva, feedback verbal e em vídeo, solução de problemas, relaxamento, e vivências em caso de intervenção grupal.

Como medida de solução para o déficit em habilidades sociais há o THS (Treinamento de habilidades sociais) o qual reestrutura a cognição que muitas vezes pode estar distorcida a respeito da situação real, o que ocasiona comportamentos inapropriados devido ao medo das situações sociais, gerando ansiedade social, fala inexpressiva, a hesitação no falar e a conversação negativista (CABALLO, 2003).

Del Prette e Del Prette (2001), definem alguns problemas encontrados por falta de habilidades sociais, como a inibição mediada pela ansiedade: As situações que geram desconforto variam para cada indivíduo, dentre estas estão; o confronto de opiniões, situações em grupos, dialogo com autoridades, falar em público, expressar sentimentos em certas ocasiões, estabelecer contatos heterossexuais e de reclamar direitos. Problemas de percepção social: Em que o indivíduo faz a leitura da situação social, e cabe a ele emitir o comportamento adequado a cada contexto; como medida de solução, o THS proporciona diversas técnicas como o feedback, a modelagem, as instruções e o auto monitoramento. Problemas de processamento de estímulos sociais do ambiente: Nesse processo podem ocorrer problemas, gerando dificuldades interpessoais, e outros como:

- Lentidão para discriminar os estímulos sociais e processar as situações, o que pode levar a comportamentos que já não sejam mais apropriados ao momento.

- Comportamentos discrepantes aos requeridos na situação, ocorridos por déficits de atenção demonstrando inabilidade para decodificar os sinais verbais ou não verbais emitidos ao indivíduo em questão.

- Comportamentos sociais inadequados ocasionados por decodificação mediada por estereótipos.

- Comportamentos excessivos em que o indivíduo apresenta falhas ao emitir respostas a situações, por ter dificuldade para selecionar a melhor opção diante da demanda.

- Erros de percepção, que pode gerar equívocos na interpretação dos sinais verbais e não verbais, podendo vir a ocasionar esquivas sociais.

O THS (treinamento de habilidades sociais) é um método de intervenção que utiliza de técnicas provenientes da teoria da aprendizagem social, da terapia cognitivo-comportamental e da psicologia social; as quais permite ao indivíduo manter interações com melhores resultados e satisfação nas diversas áreas sociais da vida do indivíduo (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os presentes estudos vêm confirmar a importância e necessidade das habilidades sociais na vida do indivíduo enquanto ser social, pois este vive em ambientes intra e extrafamiliares e depende das relações interpessoais para um desenvolvimento mais satisfatório e produtivo; processo em que sua evolução pessoal e profissional será demarcada por várias aquisições. Assim, o seu potencial, depende de diversos fatores como; a saúde, os cuidados com a sanidade e a estimulação adequada.

Quando se fala em habilidades sociais, não há um critério único, pois, o comportamento que se considera impróprio em uma situação pode não ser em outra; pois vislumbrando a convivência coletiva e individualmente, cada pessoa tem um jeito único de interagir e com suas crenças, valores e capacidades cognitivas específicas. Tudo isso interferindo sobre suas atitudes e repertório para adaptação ou não.

Os indivíduos que tem habilidades em diversos meios sociais, garantem a qualidade de vida, a realização pessoal, o sucesso profissional, a saúde física e mental, além de uma satisfação maior nas relações interpessoais. Ambos os aspectos prospectivos colaboram para aquisição de sucesso em sua vida social – profissional e familiar, servindo de proteção; pois auxilia na prevenção de adoecimentos orgânicos e transtornos.

Pessoas com déficits em habilidades sociais podem desenvolver medo, estresse, ansiedade, e uma preocupação exagerada ao se relacionar; tudo isso se explica pela deficiência na área social, atribuída pela dificuldade em ser competente e adaptado socialmente.

Além de comprometer a qualidade de vida do indivíduo e a capacidade de assumir posicionamentos mais sadios e satisfatórios, a falta de habilidades sociais acarreta comportamentos indesejáveis ou inapropriados às diversas circunstâncias; que tornam evidentes os prejuízos causados à vida da pessoa e inevitavelmente, também aos seus pares de convivência. As experiências nos meios de trabalho muitas das vezes traduzem essas mazelas, dado o estremecimento das relações profissionais e pessoais; e o clima emocional de desconforto e retraimento que acarretam.

Os indivíduos com habilidades sociais deficitárias podem começar a evitar situações que tornam desagradáveis para si, tendo preferências para programas mais isolados e solitários; bem como, evita falar em público, temor de envolvimento afetivos e íntimos, fuga de contatos coletivos e passeios. Ambos os fatores acabam comprometendo e adoecendo a identidade pessoal e interação social, consequências pelas quais surgem por construções mentais distorcidas da realidade e potencializando sua dificuldade.

Alguns exemplos de comportamentos socialmente desejáveis e sadios para a maioria das pessoas se estabelecem entre atitudes como; o compartilhar, iniciar relacionamentos, o cooperar, cumprimentar e dizer “por favor” e “obrigado”, conseguir ajuda de outros. Mesmo pensando na importância do contexto cultural do indivíduo, para saber quais comportamentos ou habilidades são considerados adequados; é indispensável compreender o pôr que algumas pessoas têm dificuldades para adquirir essas, por falta de estimulação adequada e/ou por outros fatores.

A carência das habilidades sociais ocorre por falta de aprendizado e estimulação, no entanto vários transtornos mentais têm em suas características habilidades sociais deficitárias; não sendo exatamente a causa destes mais pode contribuir para uma piora dos mesmos, já que rebaixa a capacidade da pessoa de se comunicar e manter inter-relações sociais. Conforme a literatura científica nos sinaliza através do quadro exorbitante, de aumento e disseminação de transtornos depressivos, do humor e fobias, dentre outros.

O resgate da qualidade de vida e promoção da saúde para a vida do indivíduo surgem em decorrência da exposição às situações prejudicadas ou adoecidas, afim de melhorar o repertório de respostas diante das demandas sociais; quando o treinamento dessas habilidades sociais junto aos indivíduos é fundamental

e base para melhor convivência individual e coletivamente. Pois capacita-os a adquirir diferentes formas de enfrentar e lidar com as situações estressoras, promovendo qualidade de vida e relações sociais e interpessoais mais satisfatórias e produtivas.

REFERÊNCIAS

ALDEN, Lynn. E.; TAYLOR, Charles. T, processos interpessoais na fobia social. **Revisão Psicologia Clínica**, v. 24, n. 7, p. 857-882, 2004. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0272735804000996>> Acesso em: 02 out. 2015

ANGÉLICO, Antônio Paulo; CRIPPA, José Alexandre de Souza; LOUREIRO, Sonia Regina, Fobia social e habilidades sociais: uma revisão da literatura. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo **Interação em Psicologia**, v. 10, n. 1, p. 113-125, 2006. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/psicologia/article/viewFile/5738/4175>>. Acesso em: 24 set. 2015.

AMARAL, Vera Lúcia Raposo Adami; BRAVO, Maria Claudia M; MESSIAS, Tatiana S. Casseli. Desenvolvimento de habilidades sociais em adolescentes portadores de deformidades faciais. **Estudos de Psicologia**, v. 13, n. 3, p. 31-48, Campinas, 1996. Disponível em: <<http://pesquisa.bvs.br/brasil/resource/es/psi-365>> Acesso em: 2 mar. 2015.

BANDEIRA, Marina et al. Validação das escalas de habilidades sociais, comportamentos problemáticos e competência acadêmica (SSRS-BR) para o ensino fundamental. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 25, n. 2, p. 271-282, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v25n2/a16v25n2.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2015.

BARALDI, Daniela Montesano; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. Treino de habilidades sociais em grupo com crianças agressivas, associado à orientação dos pais: análise empírica de uma proposta de atendimento. Em: DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z.A.P. (Orgs.) **Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem**: questões conceituais, avaliação e intervenção. Campinas: Alínea, p. 235-258, 2003.

BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini, Habilidades sociais: Breve análise da teoria e da prática à luz da análise do comportamento. **Interação em Psicologia**, Curitiba, 2002. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/psicologia/article/view/3311>>. Acesso em: 08 nov. 2014.

BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini; SILVEIRA, Fabiane Ferraz; MARTURANO, Edina Maria. Promovendo habilidades sociais educativas parentais na prevenção de problemas de comportamento. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 10, n. 2, p. 125-142, 2008. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtcc/v10n2/v10n2a02.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

BUENO, José Mauricio Haas; OLIVEIRA, Sandra Maria da Silva Sales, OLIVEIRA, José Carlos da Silva. Um estudo correlacional entre habilidades sociais e traços de personalidade. **Psico-usf**, v. 6, n. 1, p. 31-38, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pusf/v6n1/v6n1a05.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

BUENO, Kátia Maria Penido. Os processos sociais de constituição das habilidades. **Rev. Ter. Ocup. Univ.** São Paulo, v. 18, n. 2, p. 47-53, maio/ago 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rto/article/viewFile/14006/15824>>. Acesso em: 11 nov. 2014.

CABALLO, Vicente E., A questão ambiental. Em: Vicente E. Caballo (org.), Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento (751-764). São Paulo: Santos Editora, 1996.

CABALLO, Vicente. E. **Manual de avaliação e treinamento em habilidades sociais**. Editora: santos. São Paulo: Santos, 2003.

CALDARELLA, Paul; MERRELL, Kenneth W. Common dimensions of social skills of children and adolescents: A taxonomy of positive behaviors. **School Psychology Review**, v.26, n. 2, p. 264-278, 1997.

CAMPOS, Tatiane Neme; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. (Sobre)vivendo nas ruas: habilidades sociais e valores de crianças e adolescentes. **Psicol. Reflex. Crit.** v.13, n.3, p. 517-527, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010279722000000300019&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 11 nov. 2014.

CERUTTI, Priscila Sardi; WAGNER, Marcia Fontes. Habilidades Sociais no Atendimento ao Público. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 6, n. 1, p. 40-46, Jan.-Jun. 2014. Disponível em: <dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5154968.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2014.

CIA, Fabiana; PAMPLIN, Renata Christian de Oliveira; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Comunicação e participação pais-filhos: Correlação com habilidades sociais e problemas de comportamento dos filhos. **Paidéia: Cadernos de Psicologia e Educação**, v. 16, n. 35, p. 395-408, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103863X2006000300010&script=sci_arttext>. Acesso em: 25 set. 2015.

COSTA, Angélica Silva. Humanismo e moralidade no pensamento de Sartre. **Horizonte Científico**, v. 3, n. 1, 2009. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/horizontecientifico/article/view/4310/3194>>. Acesso em: 14 set. 2015.

COSTA, Naiara Lima; CALAIS, Sandra Leal. Esquizofrenia: Intervenção em Instituição Pública de Saúde Psicol. USP, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 183-198, março 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642010000100010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 out. 2015.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação. Vozes, 1999.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; BARRETO, María Cecilia Mendes. Habilidades sociales en la formación profesional del psicólogo: análisis de un programa de intervención. **Psicología conductual**, v. 7, n. 1, p. 27-47, 1999. Disponível em: <<http://www.funveca.org/revista/PDFespanol/1999/art02.1.07.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2015.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Inventário de Habilidades Sociais: manual de aplicação e interpretação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Sistema Multimídia de Habilidades Sociais para Crianças: manual de aplicação, apuração e interpretação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

FEITOSA, Fabio Biasotto. Habilidades sociais e sofrimento psicológico. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 65, n. 1, p. 38-50, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S180952672013000100004&script=sci_art_text>. Acesso em: 17 out 2015.

HOLLANDER, Eric; SIMEON, Daphne. Transtornos de Ansiedade. Porto Alegre: Editora: Artmed Editora, 2008.

LIPP, Marilda Emmanuel Novaes; HAYTHORNTHWAITE, Jennifer; ANDERSON, David E. Medidas diversas da assertividade em adultos. **Estudos de psicologia**, v. 13, n. 1, p. 19-26, 1996. Disponível em: <<http://pesquisa.bvs.br/brasil/resource/pt/psi-342>>. Acesso em: 03 out 2015.

LUSSAC, Ricardo Martins Porto. Psicomotricidade: história, desenvolvimento, conceitos, definições e intervenção profissional. **Rev. Dig. Buenos Aires. Ano**, v. 10, 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd126/psicomotricidade-historia-e-intervencao-profissional.htm>>. Acesso em: 29 set. 2015.

LUCCA, Eliana. Habilidade social: Uma Questão de Qualidade de vida, 2004. O Portal dos Psicólogos. Disponível em: <www.psicologia.com.pt/>. Acesso em: 03 out. 2015.

MARKS, I. M; GELDER, M. G. Different ages of onset in varieties of phobia. *American Journal of Psychiatry*, v. 123, n 2, p. 218-221, 1996. Disponível em: <<http://ajp.psychiatryonline.org/doi/abs/10.1176/ajp.123.2.218?journalCode=ajp>>. Acesso em: 29 set. 2015.

MCFALL, Richard M. A review and reformulation of the concept of social skills. *Behavioral Assessment*, v. 4, 1-33, 1982. Disponível em: <<http://psycnet.apa.org/psycinfo/1982-23512-001>>. Acesso em: 03 out. 2015.

MENEZES, Deise Matos Amparo; BRASIL, Katia Cristina T. Dimensões psíquicas e sociais da criança e do adolescente em situação de rua. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 11, n. 2, p. 327-344, 1998. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79721998000200011>>. Acesso em: 29 set. 2015.

MURTA, Sheila Giardini. Aplicações do treinamento em habilidades sociais: análise da produção nacional. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 18, n. 2, p. 283-291, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v18n2/27480.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2015.

MURTA, Sheila Giardini. Avaliação de processo de um programa de manejo de estresse ocupacional. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 296-302, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722007000200016&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 09 out. 2015.

MURTA, Sheila Giardini; TROCCOLI, Bartholomeu Torres. Avaliação de Intervenção em estresse ocupacional. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília, v. 20, n. 1, p. 39-47, abril de 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010237722004000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 jul. 2015.

PACHECO, Janaina T. B; TEIXEIRA, Marcos. A. P; GOMES, Willian B. Estilos parentais e desenvolvimento de habilidades sociais na adolescência. **Psicologia: Teoria e pesquisa**, v. 15, n. 2, p. 117-126, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v15n2/a04v15n2.pdf>>. Acesso em 10 jul. 2015.

PORTO, Patrícia. Orientação de pais de crianças com fobia social. **Rev. bras. ter. Cogn.**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, jun. 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180856872005000100012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 28 mar. 2015.

SANTOS, Marcia Regina Ifanger. Habilidades sociais em adultos com deficiência mental: Teste de procedimentos de treino. Dissertação de Mestrado. **Mestrado em Psicologia da PUCCAMP**. Campinas, 1990. Disponível em: <http://sbi.puc-campinas.edu.br/pergamum/biblioteca/index.php?resolution2=1024_1&tipo_pesquisa=&filtro_bibliotecas=&filtro_obras=&termo=&tipo_obra_selecionados=#posicao_dados_acervo>. Acesso em: 27 jul. 2015.

SILVA, Vilma Aparecida da et al. Os jovens são mais vulneráveis às drogas. **Adolescência e drogas**, São Paulo: editora: Contexto, p. 31-44, 2004.

SKINNER, Burrhus Frederic. Seleção por consequências. **Rev. bras. ter. comport. cogn.**, São Paulo, v. 9, n. 1, jun. 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151755452007000100010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 28 jun. 2015.

VALLE, Tânia Gracy Martins do. Aprendizagem e desenvolvimento humano: avaliações e intervenções São Paulo: **Cultura Acadêmica**. p.222, 2009. Disponível em: <<http://static.scielo.org/scielobooks/krj5p/pdf/valle-9788598605999.pdf>>. Acesso em: 02 out. 2015.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA**Autora Orientanda:**

Nome completo: Geanny Aparecida Machado Pereira

Endereço: Rua: Dona Zina nº: 19, Vazante MG

Telefone de Contato: 03499995-2929

E-mail: geannymachado@outlook.com

Autor Orientador:

Nome completo: Gema Galgani da Fonseca

Endereço: Rua Major Gote nº 1901, FPM/Campus Shopping, 2º andar. Centro. Patos de Minas, MG.

CEP: 38700 - 108

Telefone de contato: 03499244-7213

E-mail: ggalgani.fonseca@gmail.com

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada à fonte.

Patos de Minas, 10 de novembro de 2015.

Geanny Aparecida Machado Pereira

Gema Galgani da Fonseca